



## Nota de Lançamento da Campanha

### ***Em defesa da Ufes, por serviços públicos e emprego: FORA, BOLSONARO! FORA, MOURÃO!***

Em meio à crise política e sanitária com a pandemia de COVID-19, Bolsonaro e sua equipe de governo continuam atacando a classe trabalhadora, retirando direitos e erodindo cada vez mais nossa já enfraquecida democracia. Valendo-se da fragilidade do povo sobretudo nesta conjuntura, Bolsonaro tenta obstinadamente enfiar goela abaixo da classe trabalhadora seu projeto político de desmonte dos serviços públicos, por meio de uma série de medidas e discursos irresponsáveis - quiçá criminosos - que intensificam a crise no Brasil. **O Governo Bolsonaro/Mourão já demonstrou que está a serviço dos interesses da finança internacional, da classe dominante, dos bancos, dos patrões, da rapinagem e do saque ao estado, sobrepondo sempre o lucro à vida, furtando-se a tomar as medidas protetivas, sejam elas sanitárias, trabalhistas, de assistência social de que a população tanto precisa neste momento sem precedentes de nossa história.**

Com a falência do projeto ultraliberal, que não decorre da pandemia, mas se processa simultaneamente a ela de forma mais visível, Bolsonaro aposta na imobilização e desarticulação dos trabalhadores; na degradação das instituições, no apodrecimento do sistema político e em sua suposta condição de intocável para endurecer ainda mais e projetar-se no poder para as próximas eleições. Contudo, na perspectiva das trabalhadoras e trabalhadores, **as condições objetivas concretas em meio à aguda crise, incluem a pandemia, mas não se restringem a ela, estendendo-se ao desemprego, superexploração da força de trabalho, aumento da desigualdade e violência dela resultante; falta de perspectiva e estrangulamento das condições de vida gerados pela Emenda Constitucional 95 (do teto de gastos com saúde e educação) e pelas contrarreformas trabalhista e da previdência, acompanhadas pelo desmonte do conjunto dos serviços públicos dos quais depende a população.**

Diante destas condições, a população pode perceber cada vez mais a incapacidade de Bolsonaro para sustentar suas fantasias; perceber sua demagogia, sempre a serviço da coesão burguesa e do imperialismo estadunidense; dar-se conta de que mentiu e continua mentindo a respeito dos interesses que defende; enxergar o quão imprescindíveis são os serviços públicos, o SUS, a educação de qualidade, um estado soberano, comprometido com seu povo e presente nas esferas da vida social em que o setor privado jamais suprirá suas necessidades. **É chegada a hora de colocarmos-nos na trincheira desta guerra de classes e derrubar Bolsonaro e Mourão!**

Em nossa Universidade, a não nomeação da primeira colocada da lista tríplice, eleita pela base de docentes, estudantes, servidores técnico-administrativos e pelo Colégio Eleitoral (conselhos superiores), evidencia, mais uma vez, que **Bolsonaro e seu Ministério da Educação desdenham da comunidade acadêmica**. O feroz aprofundamento dos ataques à educação nesse governo, dentre os quais a não nomeação da reitora eleita é um ultrajante exemplo, confirma sua arbitrariedade e desprezo pela autonomia universitária, postura ademais tipificável como flagrante misoginia diante da legítima vitória da primeira mulher para o cargo máximo da instituição. **Rejeitamos qualquer decisão que se contraponha à vontade da comunidade da UFES, inequivocamente expressa no resultado da eleição para a reitoria.**

O cenário extremamente adverso da educação em nível nacional apresenta expressivos cortes de verbas nos orçamentos das universidades públicas brasileiras, que causaram a diminuição da oferta de bolsas para a graduação e pós-graduação pela Capes, o que interfere diretamente na permanência estudantil, em quais estudantes conseguirão de fato ingressar e concluir seus estudos, além de deteriorar sensivelmente a pesquisa e a produção de conhecimento no país. Para além disso, a exclusão da área das Humanidades e a limitação de recursos apresentada na Portaria n. 1.122 do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, que estabelece as prioridades relativas a projetos de pesquisa, de desenvolvimento de tecnologias e inovações para o período de 2020 a 2023, **torna inequívocos o obscurantismo e a mediocridade de um governo que não por acaso ataca as as universidades públicas brasileiras e sua produção**

**científica, mas o faz pelo seu compromisso em aprofundar nossa condição de dependência na periferia do sistema capitalista.**

Nesse sentido, nossa posição de enfrentamento ao governo, enquanto estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes da UFES é emblemática desta guerra, uma vez que, atuando em esfera tão imprescindível, que catalisa a potência crítica e criativa do conhecimento desalienante, lutamos por uma universidade gratuita, laica, de qualidade, para o povo brasileiro, exigindo investimento, condições de acesso, permanência e de trabalho, salários dignos e perspectiva de carreira, que vão ao encontro dos anseios e mesmo das lutas do conjunto da classe trabalhadora.

Nós, representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE), do Sindicato de Trabalhadores da Ufes (Sintufes) e da Associação dos Docentes da UFES (Adufes), por meio desta nota, lançamos a campanha que construiremos no próximo período em nossas redes sociais e, tão logo superado este momento dramático da pandemia do COVID-19, também nos *campi* e nas ruas **“Em defesa da UFES: por serviços públicos e emprego: FORA, BOLSONARO! FORA, MOURÃO”**. Nesta campanha, pretendemos denunciar as arbitrariedades que esse governo tem cometido contra a população, e ao mesmo tempo, apresentarmo-nos para construir uma universidade e um Brasil do povo e para o povo brasileiro, declarando que, com Bolsonaro/Mourão, não há como superar a crise sanitária e que com o projeto ultraliberal genocida, não há como garantir a sobrevivência nem tampouco vida digna ao povo brasileiro. Juntamo-nos, nesse sentido, para unificar forças em torno da consigna “Fora, Bolsonaro! Fora, Mourão!” e construir a articulação fundamental para nosso momento histórico com o movimento estudantil, os movimentos populares, sindicatos, associações, fóruns e outros instrumentos e formas de organização da classe trabalhadora.

Vitória – ES, 01 de abril de 2020.

Associação dos Docentes da Ufes (Adufes – S.Sind.

Diretório Central dos Estudantes da UFES (DCE-UFES)

Sindicato dos Trabalhadores da UFES (Sintufes)